

AS RESERVAS DE POTÁSSIO DO AMAZONAS NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA E DO BRASIL.

Daniel Borges Nava (1); Marco Antônio Horbe (2).

(1) GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS; (2) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.

Resumo: O Amazonas é reconhecido pela exuberante biodiversidade (98% do território é coberto por floresta nativa) e sua geodiversidade registra a existência de reservas minerais e de óleo e gás de expressão internacional como: o nióbio de Seis Lagos; o estanho do Pitinga; gás de Urucu e Juruá; e os sais de potássio de Fazendinha e Arari. As reservas de silvinita foram descobertas na década de 80 pela PETROMISA/PETROBRAS e estão localizadas nos Municípios de Nova Olinda do Norte e Itacoatiara, cerca de 140 km a sudeste de Manaus. Estes depósitos salinos localizados na parte central da Bacia Sedimentar Amazonas, estão dispostos na forma de seqüência de rochas evaporíticas pertencentes às Formações Monte Alegre, Itaituba, Nova Olinda e Andirá (paleozóico superior) (3). As reservas medidas somam 1.152,545 milhões de toneladas, com teores que variam entre 14,31 a 38,69% de cloreto de potássio. Ocorrem em estratos pouco espessos (2 a 5 metros) e profundidades que variam entre 980 e 1.140 metros. A Secretaria Executiva de Geodiversidade e Recursos Hídricos do Governo do Estado do Amazonas vem discutindo as características estratégicas destas reservas no contexto de um plano de desenvolvimento regional sustentável, considerando: a atração ao Pólo Industrial de Manaus (PIM) de indústrias de fertilizantes e químicas; os benefícios econômicos e sociais a partir da interiorização do processo de industrialização; a consolidação da Hidrovia do Madeira; a promoção da auto-suficiência brasileira em potássio (K); e os mecanismos de proteção da floresta amazônica. Dados da SUFRAMA indicam a viabilidade de produção de amônia/uréia derivada das reservas de gás natural (4). Ocorrências de fosfatos no Sul do Amazonas e a disponibilidade de fertilizantes nitrogenados associados à produção de potássio podem promover o desenvolvimento tecnológico da agricultura regional, contribuindo ainda para a geração de divisas através da substituição de importação de fertilizantes (NPK). Segundo dados da ANDA (1), o Brasil importou 4.062.930 toneladas de K₂O em 2007, equivalente a 92% das demandas nacionais, que, ao preço atual de mercado, representa um valor superior a US\$ 2 bilhões em importações. A relação existente entre o uso de fertilizantes, o aumento da produtividade agrícola e conseqüente diminuição da pressão por novas áreas de plantio das fronteiras agrícolas contra a floresta, constitui-se em mecanismo importante ao desenvolvimento sustentável regional. O estudo dos últimos 15 anos (1992-2007) confirma a relação supracitada: o consumo intensivo de fertilizantes (crescimento médio de 7,2%); e o reduzido valor médio de crescimento das áreas plantadas no Brasil, 1,9%, mesmo diante do expressivo crescimento médio da produção nacional de grãos no período, 5,3% (em 1992, o Brasil produzia 68,3 milhões de toneladas de grãos, e, em 2007, fechou o ano com a safra recorde de 139,3 milhões de toneladas) (1)(2).

Palavras-chave: silvinita; amazonas; desenvolvimento sustentável.